



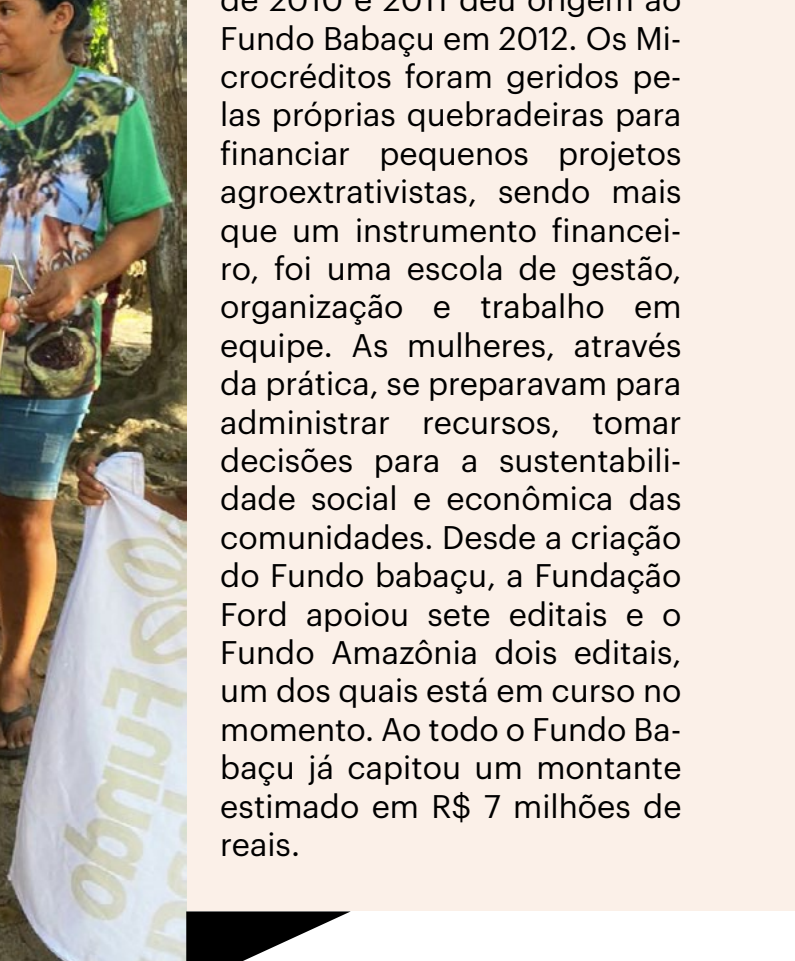
FUNDO BABAÇU ANUNCIA R\$ 1.000.000 (UM MILHÃO DE REAIS) PARA APOIO A PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

Os editais 8º e 9º do Fundo Babaçu com recursos oriundos do Fundo Amazônia e Fundação Ford foram anunciados durante o Intercâmbio da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia que ocorreu entre os dias 02 a 05 de julho em Esperantina-Piauí. No evento estavam reunidos representantes de oito Fundo Comunitários, incluindo a equipe do Fundo Babaçu, coordenação e equipe técnica do Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu.

O 8º edital tem como objetivo apoiar, com recursos do Fundo Amazônia geridos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), projetos coletivos propostos por organizações não governamentais e de base comunitária, para o fortalecimento de polos irradiadores de conscientização ambiental e desenvolvimento sustentável pela conservação da biodiversidade, visando à melhoria da qualidade de vida de povos e comunidades tradicionais de quebradeiras de coco babaçu nos estados do Pará, Maranhão e Tocantins. Enquanto o 9º edital, com recursos oriundos da Fundação Ford tem seu recorte para o estado do Piauí.

Sobre os editais a coordenadora geral do MIQCB, Maria Aláides Alves de Sousa comenta:

“Nós temos por objetivo com esses editais melhorar a qualidade de vida de povos e comunidades tradicionais de quebradeiras de coco babaçu, por meio de grupos ou organizações comunitárias atuantes em comunidades agroextrativistas de quebradeiras de coco babaçu”.



Os editais apoiarão projetos com as seguintes temáticas: a) conservação e uso sustentável da biodiversidade nos babaçuais; b) acesso e gestão de territórios tradicionais de quebradeiras de coco babaçu; e c) fortalecimento das cadeias produtivas agroextrativistas de base agroecológica. São três categorias de apoio financeiro **Pindova, Capota e Curinga** conforme o quadro a seguir:

Quadro referente ao 8º edital apoiado com recursos do Fundo Amazônia

CATEGORIA	Recurso Total previsto por categoria (R\$)	Número de projetos previsto por categoria	Valor por projeto
Pindova	429.000,00	09	Até 50.000,00
Capota	200.000,00	02	De 50.000,01 até 100.000,00
Curinga	150.000,00	01	De 100.000,01 até 150.000,00

A seleção das propostas de projetos acontece pela análise e avaliação do Comitê Gestor do Fundo Babaçu. O Comitê é composto por representantes organizações parceiras do MIQCB dos estados do Movimento, como associações, sindicatos, federações, escolas família, institutos, centros acadêmicos e outras entidades, representativas das quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, juventudes e trabalhadores rurais. A lista completa das organizações membro está disponibilizada no edital, assim como as orientações base para apresentação das propostas de projetos.

Confira aqui os Editais:

<https://www.miqcb.org/post/inscric%C3%A7%C3%B5es-abertas-miqcb-lan%C3%A7a-editais-do-fundo-baba%C3%A7u-para-beneficiar-projetos-socioambientais>

Você sabia?



A experiência do Fundo Rotativo de Microcréditos desenvolvido pelo MIQCB nos anos de 2010 e 2011 deu origem ao Fundo Babaçu em 2012. Os Microcréditos foram geridos pelas próprias quebradeiras para financiar pequenos projetos agroextrativistas, sendo mais que um instrumento financeiro, foi uma escola de gestão, organização e trabalho em equipe. As mulheres, através da prática, se preparavam para administrar recursos, tomar decisões para a sustentabilidade social e econômica das comunidades. Desde a criação do Fundo babaçu, a Fundação Ford apoiou sete editais e o Fundo Amazônia dois editais, em dos quais está em curso no momento. Ao todo o Fundo Babaçu já captou um montante estimado em R\$ 7 milhões de reais.

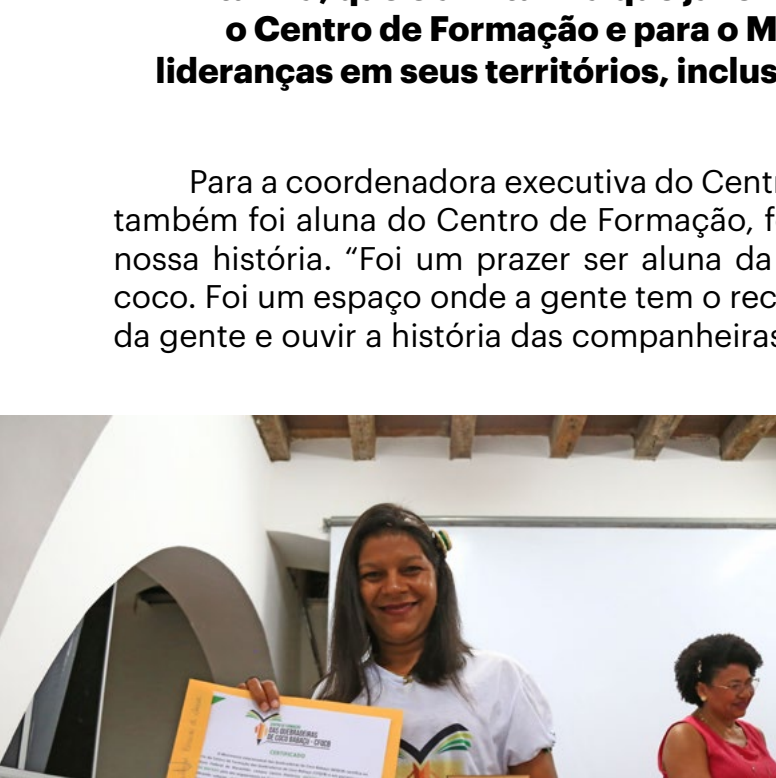
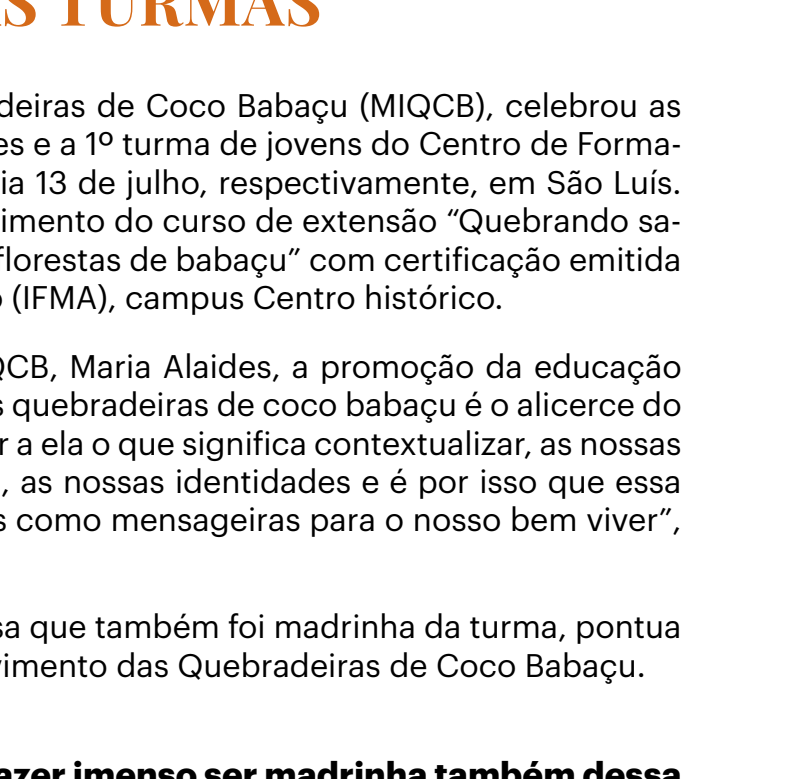
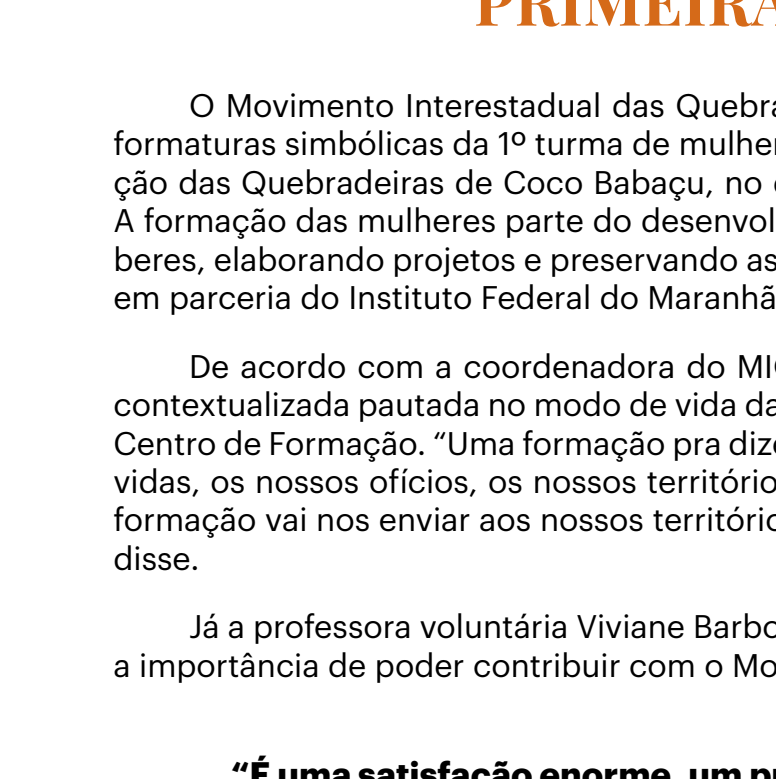


FUNDO BABAÇU RECEPCIONA O INTERCÂMBIO DA REDE DE FUNDOS COMUNITÁRIOS DA AMAZÔNIA

Intercâmbio da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia aconteceu na cidade de Esperantina/PI, nos dias 02 a 05 de julho, e reuniu cerca de 50 representantes da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia e parceiros. Os representantes são oriundos dos estados do Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Acre e representantes de outros países como a Suécia, Itália, Equador e Colômbia. Na oportunidade os representantes puderam conhecer de perto o contexto histórico das Organizações dos Fundos Comunitários.

Para a coordenadora executiva do MIQCB e do Fundo Babaçu, Marinalda Rodrigues, o Intercâmbio é muito importante, pois conseguiu agregar a participação dos outros Fundos da Rede de Fundos Comunitários aqui na nossa região do Piauí. “A minha expectativa é que todos se sintam bem acolhidos, bem recebidos e que todos tenham a oportunidade de conhecer o que é o Fundo Babaçu, o que é o MIQCB e como ambos funcionam. Além de todos terem a oportunidade de conhecer as unidades de produção do mesocarro, que fica no território Vila Esperança, que é o primeiro território de quebradeira de coco Babaçu registrado no Brasil”, disse.

Essa atividade contribuiu para reforçar as parcerias e construir novas por meio da Rede de Fundo, tanto a nível regional quanto internacional. Para o Fundo Babaçu receber esse intercâmbio possibilitou mostrar aos parceiros ações locais relevantes desenvolvidas a partir dos projetos socioambientais apoiados.



CENTRO DE FORMAÇÃO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU, CELEBRA FORMATURAS DE SUAS PRIMEIRAS TURMAS

O Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), celebrou as formaturas simbólicas da 1ª turma de mulheres e a 1ª turma de jovens do Centro de Formação das Quebradeiras de Coco Babaçu, no dia 13 de julho, respectivamente, em São Luis. A formação das mulheres nasceu parte do desenvolvimento do curso de extensão “Quebrando saberes, elaborando projetos e preservando as florestas de babaçu” com certificação emitida em parceria do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus Centro Histórico.

De acordo com a coordenadora do MIQCB, Maria Aláides, a promoção da educação contextualizada pautada no modo de vida das quebradeiras de coco babaçu é o alicerce do Centro de Formação. “Uma formação pra dizer a ela o que significa contextualizar, as nossas vidas, os nossos ofícios, os nossos territórios, as nossas identidades e é por isso que essa formação vai nos enviar aos nossos territórios como mensageiras para o nosso bem viver”, disse.

Já a professora voluntária Viviane Barbosa que também foi madrinha da turma, pontua a importância de poder contribuir com o Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu.

“É uma satisfação enorme, em prazer imenso ser madrinha também dessa turma, que é a 1ª turma que já fez história, continuará fazendo história para o Centro de Formação e para o MIQCB, pois muitas dessas mulheres já são lideranças em seus territórios, inclusive formadoras desse Movimento”, disse.

Para a coordenadora executiva do Centro de Formação, Vitória Balbina Monteiro, que também foi aluna do Centro de Formação, foi muito importante contar um pouco mais de nossa história. “Foi um prazer ser aluna da primeira turma de mulheres quebradeiras de coco. Foi um espaço onde a gente tem o reconhecimento e a liberdade de contar a história da gente e ouvir a história das companheiras” afirmou.



PARCERIA MIQCB E IFMA

A parceria entre as instituições permitiu a troca de experiências e aprendizado, tanto com os professores voluntários, quanto para as mulheres quebradeiras de coco babaçu. É o que afirma a diretora do IFMA campus Centro Histórico, Luciene Amorim. “Conhecimento é isso, ele é feito pra ser compartilhado, pra ser socializado, e principalmente pra trazer mais esclarecimento, autonomia e possibilidade de crescimento para todo mundo, obrigado por essa parceria!”.

De acordo com a professora Michele Teixeira, coordenadora do curso de extensão pelo IFMA, ofertar os conhecimentos de ciência, tecnologia e educação foi um enorme prazer, enquanto Instituto Federal.

“É uma enorme alegria poder utilizar o IFMA como instrumento do fortalecimento das pautas populares, da educação popular, da educação contextualizada, então nós agradecemos a oportunidade de participar dessa experiência”, disse.

PRIMEIRO INTERCÂMBIO COMUNITÁRIO APOIADO PELO FUNDO AMAZÔNIA REUNIU QUEBRADEIRAS DE COCO DE TRÊS REGIONAIS DO MIQCB

O Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) realizou o primeiro Intercâmbio Comunitário por meio do Projeto Floresta de Babaçu em Pé, apoiado pelo Fundo Amazônia. As atividades aconteceram no dia 10 de julho, em território indígena Akroá-Gamella, na Aldeia Nova Vila de Taquaritia, em Viana-MR; e no dia 11 de julho no Território Quilombola Sesmária do Jardim, em Matina-MA.

As quebradeiras de coco do Tocantins e Imperatriz, realizaram um intercâmbio na Baixada Maranhense com o objetivo de trocar experiências e contribuírem para reforçar o compromisso da preservação socioambiental. As mulheres puderam conhecer um território quilombola e uma terra indígena.

Depois da mística e do café da manhã, a primeira conversa foi sobre a caminhada e a resistência do Grupo Produtivo de Taquaritia. Logo no início da conversa, um rosto conhecido e de longa data foi reconhecido, a primeira coordenadora geral do MIQCB Zulmira Mendonça compareceu ao intercâmbio. Entre abraços de saudade e declarações de agradecimentos, Francisca Vieira, que hoje é coordenadora de base da Regional Tocantins, contou que é uma “alegria rever essa companheira que foi minha primeira chefe no MIQCB”.

As quebradeiras da aldeia Vila Nova de Taquaritia são referência quando o assunto é atuação política em defesa do território e de articulação produtiva. Apesar de terem começado em um grupo pequeno de até cinco mulheres, hoje as associadas chegam a comprar coco babaçu de outras quebradeiras para dar vazão à quantidade de demanda.

Ainda no primeiro dia de intercâmbio, a mestre e assessora da Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama) Ariana Gomes, que já atuou como assessora técnica da Regional Baixada do MIQCB, apresenta a sua pesquisa de mestrado desenvolvido no território de Taquaritia “Coco e Cocar: lutas, resistências e identidades compartilhadas das indígenas e quebradeiras de coco Akroá Gamella”.

O segundo dia de atividade, na quinta-feira (11/07) começou com a visita aos campos naturais da Baixada, reconhecida como Sítio Ramsar e Área Estadual de Proteção Ambiental. O espaço é tomado pela manada de búfalos de grandes proprietários da região. No período de verão a seca da região forma poças, onde os peixes disputam espaço com os búfalos e os proprietários colocam cercas ao longo de toda a extensão. Isso impede a pesca, que era o modo de vida tradicional das comunidades do entorno. A manada contamina a pouca água que sobra, por consequência, os peixes ficam impróprios para consumo.

Em seguida, as mulheres visitaram uma tapera dentro do babaçual local sagrado para as quebradeiras de coco de São Caetano. Depois, a visita foi na unidade produtiva onde são produzidos azeite, mesocarro, biscoitos, bolos, pudins. Na sequência, uma roda de conversa debaixo das árvores pautou as lutas e desafios que as mulheres da Baixada têm enfrentado.

FUNDO BABAÇU

MIQCB

AMAZÔNIA

MIQCBOficial miqcb_

www.miqcb.org

Endereço da sede institucional: Rua da Palma, nº 489 - Centro Histórico São Luis/MA - CEP: 65010-440

(98) 3268-3357 | 3221-4163

E-mail: miqcb@miqcb.org.br